

Ceguinho Psicopata

roteiro de  
Pablo Villaça

Primeiro tratamento  
janeiro de 2008

Sétimo tratamento  
agosto de 2011

Pablo Villaça  
pablo@cinemaemcena.com.br

INT. QUARTO DE FRANCIS - NOITE

A câmera passeia lentamente pelo quarto de FRANCIS, revelando o notebook sobre a mesa, a impressora, cartazes de filmes na parede e papéis com anotações.

Finalmente, nos aproximamos da cama na qual o diretor dorme e nos detemos ali por um breve segundo até que...

... Francis acorda do pesadelo num salto, levando a mão ao lado esquerdo do pescoço. Com expressão angustiada e sem ar, ele ofega, ainda assustado, enquanto passa a mão no pescoço, como se buscasse um ferimento.

Acalmando-se um pouco, ele olha para o lado e vê seu velho e sujo computador. Com ar decidido, atira o cobertor para o lado e senta-se diante do teclado.

Numa rápida MONTAGEM, vemos Francis digitando freneticamente. Vislumbramos algumas palavras no monitor, mas nada claro.

Francis surge tomando uma xícara de café e volta ao trabalho, animado.

Finalmente, vemos o roteiro saindo lentamente da antiga impressora matricial. Francis pega o texto, destaca as laterais do papel perfurado e ajeita-o sobre a mesa carinhosamente e com expressão satisfeita, voltando em seguida para a cama e virando-se para o lado, para dormir.

A câmera se volta para o roteiro sobre a mesa, revelando seu título na capa.

E ali vemos:

CEGUINHO PSICOPATA  
ROTEIRO DE FRANCIS FARIA CRUZ

EXT. RESTAURANTE - DIA

Francis e MARTINHO estão sentados em uma mesa na calçada.

FRANCIS

Não foi um pesadelo comum, Martinho. Tô te falando. Sabe aquele clichê de filme em que o cara acorda pulando da cama, todo suado? Era eu, ontem à noite. Sério.

MARTINHO

Eu sei como é, já tive alguns desses. Geralmente tem a ver comigo chegando no set de filmagem e descobrindo que ninguém apareceu, que o cenário não tá pronto, que a câmera estragou... Pesadelo de produtor.

FRANCIS

Mas o meu não teve nada a ver com trabalho. Nada. Sonhei com o Ceguinho.

MARTINHO

Com quem?

FRANCIS

O Ceguinho. O Geraldo Magela.

MARTINHO

O Ceguinho? O humorista?

FRANCIS

Não, Martinho, o arqueiro. Ceguinho Geraldo, medalha de ouro nas Olimpíadas de 2008.

MARTINHO

Pô, mas peraí... Você teve um pesadelo com um humorista?

Francis bebe um imenso gole de chope, visivelmente nervoso.

FRANCIS

Pois foi apavorante. No sonho, eu ia dirigir algum trabalho com o Ceguinho, um curta, uma publicidade, não sei. Só sei que eu fui até a casa dele pra discutir o roteiro.

INT. APARTAMENTO DE GERALDO MAGELA - NOITE

Estamos testemunhando o pesadelo de Francis. A imagem parece levemente instável, desfocada.

Francis abre a porta do apartamento e entra.

FRANCIS

Ceguinho? Você taí?

Ele caminha inseguro. Seu olhar se dirige ao sofá e às poltronas brancas. Em cima da mesa de centro, ele repara uma fruteira repleta de imensas laranjas.

Ele pega uma laranja e a cheira.

FRANCIS (CONT'D)

Ceguinho?

Ele projeta a cabeça para dentro do corredor que leva aos quartos e a retira. Olha na direção oposta. Está se sentindo cada vez mais tenso.

É' então que ele vê uma porta no canto da sala. Talvez um armário embutido. Reparando que a porta está levemente aberta, se dirige até lá.

FRANCIS (CONT'D)

(cada vez mais inseguro)

Ceguinho?

Ele chega até a porta e estende a mão levemente. Segura a porta e começa a abri-la lentamente.

Nesse instante, o corpo nu e ensanguentado de uma mulher cai de dentro do armário sobre Francis. Ele tenta segurar a garota, apavorado, e gira em torno de si mesmo, ficando de costas para o armário.

Enquanto olha para as próprias mãos sujas de sangue, outro corpo de mulher cai subitamente do armário sobre suas costas. Ele grita e olha as duas mulheres no chão, com os olhos abertos e sem vida.

Um BARULHO vem do armário. Francis, num susto, ergue a cabeça. Sentindo-se estranhamente atraído, se aproxima da porta aberta.

Em CÂMERA SUBJETIVA, vemos o armário mergulhado na escuridão. A câmera se aproxima do negrume enquanto o barulho persiste, quase inaudível, mas constante.

Subitamente, CEGUINHO, com uma expressão raivosa, aterrorizante, salta em direção à câmera, urrando como um animal.

Sem dar tempo para que o outro reaja, Ceguinho enterra uma imensa faca no pescoço de Francis, que começa a jorrar sangue.

Cada vez mais enfraquecido, Francis olha com dor e confusão para Ceguinho. Suas pernas fraquejam e ele cai de joelhos. Ensopado de sangue, ele cai do lado das duas mulheres igualmente sem vida.

Novamente em CÂMERA SUBJETIVA, vemos Ceguinho nos encarando. Ele tira outra faca do bolso e a enterra na direção da câmera, gritando.

EXT. RESTAURANTE - DIA

FRANCIS

E foi aí que eu acordei.

MARTINHO

Porra... Que sonho louco, bicho.

FRANCIS

Pois é. Mas que rendeu frutos.

MARTINHO

Que frutos?

Francis atira o roteiro em cima da mesa. Martinho se inclina para ler o título.

MARTINHO (CONT'D)

"Ceguinho Psicopata". Que porra é essa?

FRANCIS

Meu próximo filme, ué.

MARTINHO

Você vai transformar o seu sonho em curta?

FRANCIS

Por que não? O Kurosawa não fez o "Sonhos"?

MARTINHO

O Kurosawa não sonhou com o Ceguinho enfiando uma faca gigante no pescoço dele.

FRANCIS

Pois é, mas eu sonhei. E vou fazer esse filme.

Martinho folheia o roteiro.

MARTINHO

É' uma comédia?

FRANCIS

Não, é um terrorzão, mesmo. Estilo Sexta-feira 13. Mas com o Ceguinho no lugar do Jason.

Martinho olha para o outro, incrédulo.

MARTINHO

Você pirou, Francis?

FRANCIS

Cara, vai ficar assustador, tô te falando.

MARTINHO

O Ceguinho como serial killer? Assustador? (pausa) Tá, e quem vai fazer o personagem? O Ceguinho.

FRANCIS

Ué, quem? O Geraldo Magela, claro.

MARTINHO

Quando você acordou do pesadelo, assustado, você caiu da cama e bateu a cabeça? O Geraldo Magela?

FRANCIS

E por que não, Martinho? Ele é O Ceguinho! Não tem como fazer com outro ator!

MARTINHO

Você conhece ele?

FRANCIS

Não. Mas é por isso que eu marquei com você aqui hoje, porque eu sei que você já trabalhou com ele. Queria que me passasse o contato do cara.

Martinho olha para Francis por alguns segundos. Finalmente, toma uma decisão.

MARTINHO

Você é louco. Tá bom, eu te passo o telefone dele. Mas com uma condição: nem cita o meu nome, não fala que fui quem te passou o número.

FRANCIS

Ué, por quê?

MARTINHO

Porque quando ele descobrir que perdeu tempo conversando com você sobre transformar o Ceguinho no Freddy Krueger brasileiro, aí, sim, ele vai querer matar um.

Ele tira o celular do bolso e começa a procurar o número.

MARTINHO (CONT'D)

(sem tirar o olho do celular)

Garçom, a conta, por favor!

INT. RESTAURANTE - NOITE

Vemos o garçom se aproximar com a conta na mão. Porém, ele passa direto pela mesa na qual Francis se encontra.

Francis, já vestido com outra roupa, olha ansiosamente para os lados e consulta o relógio. Em seguida, apalpa a pasta que está ao seu lado e vemos um pedaço do roteiro saindo da bolsa.

Finalmente, ele repara a chegada de alguém e levanta a mão, chamando a atenção para si mesmo.

Percebendo a aproximação de seu convidado, ele se ergue e estende a mão, visivelmente nervoso.

FRANCIS

Geraldo Magela, é um prazer imenso conhecê-lo pessoalmente.

Só então vemos GERALDO MAGELA que, vestido de forma elegante, como um executivo de uma grande empresa, cumprimenta Francis de maneira casual, quase esnobe. Ele tira os ÓCULOS ESCUROS e coloca-os sobre a mesa.

GERALDO MAGELA

Prazer... Francisco, não?

FRANCIS

Francis, na verdade. Quer dizer... na verdade, na verdade, mesmo, é Francisco, mas eu diminuí porque achei que era mais condizente com um diretor de cinema.

GERALDO MAGELA

Hum.

FRANCIS

(nervoso)

Mas pode me chamar de Francisco, se quiser. Ou de Chico. Chiquinho, Chicão, do que quiser.

Magela se senta com ar já enfadado. Francis o acompanha, cada vez mais tímido e inseguro.

FRANCIS (CONT'D)

Mas, Geraldo Magela, eu sou seu fã há muitos anos. (ri) É' meio estranho chamar você de Geraldo Magela porque já estou tão acostumado a te ver na televisão e em shows que parece que somos amigos.

(MORE)

FRANCIS (CONT'D)  
 (e ensaiando uma imitação  
 de Ceguinho)  
 Beléééza?

Francis ri da própria piadinha, mas Magela o encara impassível. Finalmente, Francis limpa a garganta, sem graça.

FRANCIS (CONT'D)  
 Então... bom, eu convidei você aqui...

Nesse instante, o garçom se aproxima com o cardápio.

GARÇOM  
 Os senhores já querem pedir?

Geraldo, sem olhar para Francis, pergunta:

GERALDO MAGELA  
 E' você quem está pagando?

FRANCIS  
 Hein? Sim, claro, claro!

GERALDO MAGELA  
 (para o garçom)  
 Qual é o prato mais caro da casa?

GARÇOM  
 Bom, senhor... o maior investimento gastronômico seria, no caso, o Foie Gras Sauterne.

GERALDO MAGELA  
 "Investimento gastronômico", né? Tá bom, então. São dois desse.  
 (e olhando para Francis)  
 E você, vai querer o quê?  
 (pro garçom)  
 Um dos meus é pra levar.

Francis pega o cardápio e procura o preço do prato pedido por Magela, reagindo com claro choque ao encontrá-lo.

FRANCIS  
 Ah... uma salada de alface e uma água mineral, por favor.  
 (e pra Geraldo, imitando Ceguinho)  
 O "faz graça" é muito calórico.

Geraldo olha em sua direção com desprezo.

O garçom se afasta e Geraldo, profissional, se vira para Francis.

GERALDO MAGELA

Pois bem. Então foi o Martinho quem passou meu contato pra você.

FRANCIS

Sim, foi. Mas não diga pra ele que eu te contei, por favor. Na verdade, Geraldo Magela... hum... eu sonh... eu escrevi um roteiro especialmente para você. Geraldo Magela.

GERALDO MAGELA

Você vai gastar o meu nome.

FRANCIS

Hein? Ah, sim. Então. Hum... Éu escrevi esse roteiro... é uma história interessante, eu acho... e... bom, Gera... Mage... é o seguinte...

Francis começa a falar, mas passamos a ouvir apenas O SOM AMBIENTE DO RESTAURANTE. `A medida que Francis explica sua idéia, Magela o encara sucessivamente com expressão de preguiça, espanto e uma leve revolta. Finalmente, Francis acaba seu relato e se estica na cadeira, cansado.

GERALDO MAGELA

Você quer fazer uma comédia com o Ceguinho de assassino?

FRANCIS

Não, não, não. Eu acho que não me expliquei direito: eu quero que seja um filme sério, um policial tradicional mesmo, com toques de noir.

GERALDO MAGELA

Com o Ceguinho? Não comigo interpretando outro personagem?

FRANCIS

Com você interpretando o Ceguinho.

GERALDO MAGELA

Detetive Ceguinho?

FRANCIS

Não, o Ceguinho é o assassino!

GERALDO MAGELA

(revoltado)  
Você enlouqueceu?

FRANCIS

Não, de forma alguma, Gera...

(tosse)

Você não percebe que isso vai ser uma forma de enriquecer o filme? A gente vai surpreender o público, subvertendo a expectativa de todo mundo. Primeiro porque eles vão estar esperando uma comédia; segundo, porque ninguém espera que o Ceguinho seja um serial killer.

GERALDO MAGELA

E por que será que ninguém espera? Será que é por que... hum... deixa eu ver...

(e gritando)

EU SOU CEGO???

FRANCIS

Mas... mas... então. Isso é que faz a coisa ficar interessante!

GERALDO MAGELA

Interessante? Interessante? Meu amigo, eu passei 30 anos construindo a figura do Ceguinho. Aliás, de certa forma, é o trabalho da minha vida toda. Penei pra refinar esse personagem pra que ele conseguisse equilibrar as dificuldades da cegueira, dos obstáculos, com uma doçura, com um otimismo... eu diria até com uma VISÃO positiva da cegueira. E é isso que fez ele se tornar querido, amado pelo público. Você acha que é fácil, atingir esse equilíbrio? Exigiu muito cuidado, muita sutileza, muito estudo. E agora você quer que eu jogue anos de trabalho fora pra você fazer um... um... um curta-metragem?!

FRANCIS

Curta também é cinema, Geraldo.

GERALDO MAGELA

Merda também é comestível e você não vê ninguém enfiando o garfo na privada!

FRANCIS

(espantado)

Merda é comestível?

GERALDO MAGELA

O que você está sugerindo é um atentado a um personagem que eu amo profundamente. Isso pra não mencionar o fato de que se trata de um filme violento e o Ceguinho tem uma infinidade de fãs que se encontram na infância ou no início da adolescência. Você quer traumatizar esse público jovem?

FRANCIS

Mas Geraldo, ninguém vê curta-metragem! Ninguém vai nem ver esse filme!

GERALDO MAGELA

Essa é sua defesa? Seu argumento para que eu faça o filme? Que ninguém vai ver?

FRANCIS

Mas é a verdade. Se a gente der muita sorte e o filme ficar bonzinho, o máximo que vai acontecer é ele ser exibido em alguns festivais e depois... sei lá, ganhar mais algumas visualizações no YouTube. Não vai transformar a carreira de ninguém; nem a minha e muito menos a sua.

GERALDO MAGELA

(abrupto)

Qual é o cachê?

FRANCIS

Então... pois é... como eu falei, é curta-metragem. Coisa humilde, sem verba...

GERALDO MAGELA

(cortando)

Quanto?

FRANCIS

Eu não tenho verba pra elenco.

GERALDO MAGELA

Não tem ver... (suspira) Deixa eu ver se entendi direito: você quer que eu deturpe a natureza do personagem que levei anos... não... décadas para criar, que eu aliene meu público mais jovem... para fazer um filme que ninguém vai ver e pelo qual eu não vou ganhar um centavo. É' isso?

FRANCIS  
 (depois de pensar um  
 segundo)  
 Basicamente... sim.

GERALDO MAGELA  
 E por que, sujeito de infinita cara-de-  
 pau, eu deveria aceitar?

FRANCIS  
 (com toda a sinceridade  
 possível)  
 Porque você é um ator talentoso.  
 Porque você nunca fez cinema na  
 sua carreira e isso, honestamente, é  
 um crime. Porque eu acredito que o  
 sonh... a história que eu criei pra  
 você é interessante. Porque é preciso  
 um grande artista para, depois de  
 décadas vivendo um personagem  
 específico, ser capaz de interpretá-lo  
 a partir de um enfoque completamente  
 diferente. Porque mesmo que ninguém  
 veja, o filme fica pra sempre como  
 registro da nossa paixão pelo Cinema,  
 do esforço em fazer um filme que, sim,  
 ninguém vai ver, que só vai trazer  
 gasto pra gente, mas que é resultado  
 do trabalho de uma equipe que fez  
 porque ama Cinema.

(ligeira pausa)  
 E porque, sinceramente, Geraldo  
 Magela, sem você esse filme não  
 existe.

Magela olha para Francis com atenção e um leve indício  
 de respeito pela primeira vez. Depois de pensar por  
 algum tempo, parece se decidir:

GERALDO MAGELA  
 Você já tem o roteiro pronto?

Francis não perde um segundo e atira o roteiro sobre a  
 mesa.

FRANCIS  
 Já é o sexto tratamento. Eu tô  
 satisfeito, mas aberto a fazer as  
 mudanças que você quiser.

GERALDO MAGELA  
 Eu vou fazer uma pergunta, mas tô com  
 medo de já saber a resposta. Esse  
 barulho que eu ouvi foi você jogando o  
 roteiro na minha frente?

FRANCIS  
F... foi.

GERALDO MAGELA  
Hum-hum. Ele tá em braile?

FRANCIS  
N... não.

GERALDO MAGELA  
Hum-hum. E eu vou ler como? Com a língua? Vou absorver por osmose?

FRANCIS  
Eu não... não pensei. Como...

GERALDO MAGELA  
(sempre irritado)  
Você tem o roteiro em arquivo? Num pen drive? Num CD? Num DVD? Algum formato que o meu computador consiga ler pra mim?

Francis estende a mão com um pen drive e o coloca, trêmulo, nas mãos de Magela, que suspira, impaciente.

GERALDO MAGELA (CONT'D)  
Para o seu bem e bem do Martinho, espero que ele seja bom.  
(e virando-se para a cozinha)  
Garçom, embrulha tudo que eu vou levar.  
(e para Francis)  
Eu tenho um roteiro para ler.

INT. SALA DO PARTAMENTO DE FRANCIS - NOITE

Francis encontra-se sentado no sofá. A televisão está ligada, mas ele escreve à mão em um bloco de anotações. Está concentradíssimo quando o telefone toca.

Distraído, ele atende.

FRANCIS  
Alô.

INT. APARTAMENTO DE GERALDO MAGELA - NOITE

Vemos Geraldo, com a expressão séria, em CLOSE. A partir daí, cortamos de um apartamento para outro ao longo da conversa.

GERALDO MAGELA  
Francisco?

FRANCIS

Francis... (reconhecendo a voz)  
Geraldo Magela? Sim! Sim, é o  
Francisco! Tudo bom? Que surpresa boa!

GERALDO MAGELA

Francisco, eu li o seu roteiro.

Francis fica em silêncio, ansioso, do outro lado.

GERALDO MAGELA (CONT'D)

Você tinha razão, é um bom roteiro.  
Não é maravilhoso, mas tem salvação.

Aliviado, Francis atira o bloco para o lado.

FRANCIS

Que bom que você gostou, Geraldo  
Mage... Geraldo! E como eu falei, se  
quiser alguma altera...

GERALDO MAGELA

Mas eu tenho uma pergunta: de onde  
você tirou essa idéia maluca do  
Ceguinho como assassino de  
prostitutas?

Francis fica confuso com a pergunta.

FRANCIS

Bom... na verdade... é até  
engraçado...

GERALDO MAGELA

Alguém te sugeriu a idéia?

FRANCIS

Eu... bom... eu sonhei.

GERALDO MAGELA

Sonhou? Como assim, sonhou?

FRANCIS

Sonhei. Essa idéia me veio num sonho.

GERALDO MAGELA

Com todos esses detalhes? Do talho no  
pescoço, das prostitutas no  
apartamento, tudo?

FRANCIS

É'. Quer dizer, algumas coisas eu  
inventei depois pra amarrar melhor o  
roteiro, mas basicamente veio tudo  
pronto no sonho.

GERALDO MAGELA

E como foi a recepção das pessoas ao roteiro?

FRANCIS

Ninguém nem leu o roteiro ainda, Geraldo Magela. Eu quis mostrar primeiro pra você.

GERALDO MAGELA

O Martinho leu, não? Ele gostou também?

FRANCIS

Ele achou bacana. E se você topa fazer o filme, tenho certeza que ele topa produzir. E ele tem experiência, acho que seria...

GERALDO MAGELA

Eu não disse que topava.

FRANCIS

(decepcionado)

Ah... Eu achei...

GERALDO MAGELA

Nem estou falando que não topo. Até topo, mas tem algumas modificações que eu gostaria que você fizesse.

Francis se anima novamente, se endireitando no sofá.

FRANCIS

Eu estou à disposição pra ouvir suas idéias. Você quer falar de uma vez para eu anotar?

GERALDO MAGELA

Não, é muita coisa. Sempre prefiro discutir essas coisas pessoalmente, é mais profissional.

FRANCIS

Sem o menor problema. O... você quer encontrar em algum lugar, quer que eu vá até a sua casa ou...?

GERALDO MAGELA

É', é uma boa idéia. Em uma hora. Fico esperando.

Magela desliga o telefone e Francis leva alguns segundos para perceber que o outro não está mais na linha. Ele desliga e se levanta.

Vemos Magela pensativo, ainda em CLOSE. A câmera começa a SE AFASTAR e, aos poucos, percebemos manchas vermelhas no pescoço de Geraldo. Sua mão esquerda, também suja de sangue, surge em quadro, segurando um cigarro, que ele leva à boca.

Finalmente, vemos que em seu colo há UMA MULHER MORTA, NUA, COM O PESCOÇO CORTADO. Coberta de sangue.

Geraldo a empurra para o chão e se levanta, saindo de quadro.

EXT. CASA DE GERALDO MAGELA - NOITE

Francis se aproxima da casa de Geraldo, caminhando rapidamente e animado. Quando vai apertar o interfone, o portão automático é aberto. Depois de um momento de hesitação, Francis entra e fecha o portão atrás de si.

INT. SALA DE GERALDO MAGELA - NOITE

Francis entreabe a porta da sala e olha para dentro.

FRANCIS  
Geraldo Magela?

GERALDO MAGELA (O.S.)  
Estou saindo do banho. Pode entrar e ficar à vontade.

Francis entra e fecha a porta.

Francis caminha na sala, olhando com curiosidade para o ambiente.

Tudo parece limpo e calmo, sem qualquer indício de que algo violento tenha ocorrido ali há poucos minutos.

Francis se senta no sofá com uma cópia do roteiro e um bloco de anotações no colo. Olha para os lados e, então, para a frente e para baixo.

Sua expressão muda imediatamente.

Em cima da mesa de centro, UMA FRUTEIRA CHEIA DE LARANJAS IMENSAS.

Confuso e tenso, ele se inclina para frente e pega uma laranja, levando-a até o nariz.

Sua mente trabalha furiosamente.

Nesse instante, UM RUÍDO pode ser ouvido em suas costas.

Francis salta do sofá, alarmado, e olha para trás.

No canto da sala, a porta de um armário embutido.  
Exatamente como em seu pesadelo.

Ele olha em torno de si.

FRANCIS  
(com a voz falhando)  
Geraldo Mag... Magela?

Novo ruído. Com a mão trêmula, Francis deixa os papéis caírem no chão.

Mais um ruído.

Como se estivesse sendo atraído por um imã, Francis caminha lentamente em direção ao armário. Seus pés se movem pesadamente, como se carregassem uma tonelada. Ele engole em seco e sua testa brilha de suor.

Finalmente, ele chega ao armário. Hesitante, ele estende a mão em direção à porta.

Ele abre a porta e...

... nada acontece. O armário está completamente vazio.

Francis acaba de escancarar a porta e olha para o interior iluminado do armário. Não há nada ali.

Ele suspira, aliviado. E até mesmo ri baixinho de si mesmo, enquanto passa a mão na testa molhada.

Já tranqüilo, ele se vira para voltar ao sofá.

E, diante de si, vê Geraldo Magela vestido como o CEGUINHO, com o boné virado para trás e a camisa colorida.

Antes que possa dizer qualquer coisa, Ceguinho ergue a BENGALA, que exhibe a ponta afiadíssima, e num golpe rápido abaixa o braço, enterrando-a no pescoço de Francis.

Atordoado e com dor, Francis olha horrorizado para Ceguinho enquanto leva a mão ao pescoço, que começa a jorrar sangue.

CEGUINHO  
(com raiva, mas ainda  
assim falando com a  
cadência divertida do  
Ceguinho)  
Cê achou que eu ia deixá você botar  
meus segredo nas tela de cinema,  
coisinha?

(MORE)

CEGUINHO (CONT'D)

Que eu ia deixar você atrapalhar minhas brincadeiras com as moças de vida fácil? Você é besta demais da conta! Agora você vai encontrar com elas pra batar papo!

Francis, chocado e sem forças, deixa a cabeça tombar para o lado.

E vê, caído do outro lado da sala, atrás de uma poltrona, o corpo sem vida de Martinho, também ensanguentado.

Engasgando no próprio sangue, Francis volta a olhar para Ceguinho.

Em CÂMERA SUBJETIVA, vemos o rosto ameaçador de Ceguinho.

CEGUINHO (CONT'D)

Belééza?

Ceguinho se projeta em direção à câmera, segurando os óculos num golpe.

INT. APARTAMENTO DE FRANCIS - NOITE

Nesse instante, Francis acorda do pesadelo num salto, levando a mão ao lado esquerdo do pescoço. Com expressão angustiada e sem ar, ele ofega, ainda assustado, enquanto passa a mão no pescoço, como se buscasse um ferimento.

Aos poucos, ele se acalma e percebe que tivera um pesadelo. Aliviado, sorri. É' então que olha para o lado e vê seu velho e sujo computador. Com ar decidido, atira o cobertor para o lado e senta-se diante do teclado.

Numa rápida MONTAGEM, vemos Francis digitando freneticamente. Vislumbramos algumas palavras no monitor, mas nada claro.

Finalmente, vemos o roteiro saindo lentamente da antiga impressora matricial. Francis pega o texto, destaca as laterais do papel perfurado e ajeita-o sobre a mesa carinhosamente e com expressão satisfeita, voltando em seguida para a cama e virando-se para o lado, para dormir.

Porém, ele não consegue pegar no sono. Virando-se na cama, ele parece inquieto.

Ele olha para o lado e vê o roteiro sobre a mesa. Angustiado, olha para o alto, sem saber o que fazer e, em seguida, volta a encarar o roteiro.

Por fim, salta da cama e agarra o roteiro.

Depois de um segundo de hesitação, RASGA parte do texto.

Nesse instante, um pedaço do próprio quadro parece SE RASGAR, DEIXANDO `A VISTA PARTE DE UMA TELA PRETA.

Francis rasga mais um pedaço do roteiro e OUTRO PEDAÇO DO QUADRO é descartado.

Finalmente, Francis rasga o roteiro no meio e O QUADRO SE PARTE EM DOIS, deixando totalmente à vista a tela preta...

... na qual OS CRÉDITOS FINAIS COMEÇAM A RODAR.

FIM